

CONTRIBUIÇÃO MARXIANA E GRAMSCIANA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Lulz Claudio Gonçalves Gomes

Professor da UNED/CEFET de Macaé-RJ e mestre em Educação

E-mail: lngomes@rol.com.br

Resumo

No presente artigo, abordamos a pedagogia socialista e trazemos para a discussão uma possível pedagogia marxiana. Abordamos, à luz de Gramsci, a defesa da escola unitária com crítica à tradicional divisão entre escolas humanísticas e escolas técnicas.

1 Introdução

Considerando a influência decisiva do pensamento de Marx nas vertentes mais significativas da pedagogia crítica da nossa época, é importante que ressaltemos o que MANACORDA (1991) chamou de "pedagogia marxiana", ou seja, como o autor esclarece, em seu livro, uma pedagogia inerente ao pensamento do próprio Marx, o que é diferente da pedagogia "marxista", esta sim construída por seu seguidores a partir do pensamento de Marx.

Mas seria mesmo possível tratarmos daquilo que chamamos de uma pedagogia em Marx? Não estaria Marx distante de nós no tempo e na história, por uma série de razões e fatos contestados e, por conseguinte, em termos pedagógicos?

Para este questionamento, citamos Sartre - que não era marxista - ao dizer que o marxismo é a filosofia viva e insuperável de nossos tempos. Para Sartre "um argumento 'antimarxista' não é mais que o rejuvenescimento aparente de uma idéia pré-marxista. Uma pretensa 'superação' do marxismo não será, no pior dos casos, mais que uma volta ao pré-marxismo e, no melhor,

a redescoberta de um pensamento já contido na idéia que se acredita superar (MANACORDA, 1991). Esta idéia se sustenta na consideração de que uma filosofia é viva enquanto expressa a problemática própria da época que a suscitou e é insuperável enquanto o momento histórico de que é expressão não tiver sido superado. Assim sendo, os problemas apresentados pelo marxismo são os problemas que se apresentam no mundo capitalista e, enquanto eles não forem superados, não se pode dizer que o marxismo tenha sido superado.

Assim, podemos entender que, se o socialismo tivesse triunfado é que se poderia colocar a questão da superação do marxismo, uma vez que, nesse caso, os problemas que surgissem seriam de outra ordem. Deve-se, portanto, levar em conta o pensamento de Marx para se compreender o problema educacional da nossa época (MANACORDA, 1991).

Na realidade, a estrutura escola não é "natural" e nem mesmo "histórica", no sentido imediato e total em que o são as estruturas produtivas da sociedade. A escola, apresentando-se inicialmente como "inessencial", um luxo e não primeira necessidade quanto à produção, tende a deslocar-se, a separar-se da sociedade e a viver longe de suas tradições.

Na medida em que a sociedade se distancia de suas origens "naturais" e se torna histórica, tanto mais se torna imprescindível nela o momento educativo; quanto mais a sociedade se torna dinâmica - e é assim ao máximo grau, uma sociedade tecnológica que,

rapidamente, muda os processos produtivos e aumenta os próprios conteúdos científicos - tanto mais se torna necessária uma estrutura educativa que, aos poucos, adapte a este processo não apenas as novas gerações (mesmo que se nasça homem, nem por isto se nasce homem do século XX), mas também as gerações futuras. A escola ainda educa, ou melhor, está indecisa se deve educar o produto especializado ou o consumidor desinteressado da cultura.

É possível dizer que a temática pedagógica, nos textos marxianos, é tratada de maneira ocasional em seus aspectos específicos, mas, acima de tudo, está colocada organicamente no contexto de uma crítica rigorosa das relações sociais.

Em seus *Princípios do Comunismo*, Engels faz abordagens com implicações pedagógicas. O ensino, enquanto ensino "industrial", isto é, união de ensino e trabalho produtivo, que tem por método um estágio inteiramente desenvolvido no sistema de produção, procurará alcançar o fim educativo de evitar nos jovens toda unilateralidade e de estimular-lhes a onilateralidade, com o resultado prático de torná-los disponíveis para alterar a sua atividade de modo a satisfazer tanto as exigências da sociedade quanto as suas inclinações pessoais.

2 Uma Pedagogia Marxiana

Poderá ser-nos útil confrontar o resultado da pesquisa de Marx, onde fica clara na união do ensino e do trabalho a origem do ensino do futuro, com o concreto desenvolvimento histórico dessas instituições ou estruturas, analisadas de um ponto de vista marxiano, ainda que ele não tenha considerado o processo de formação histórica das instituições ou estruturas educativas, como parte das estruturas da sociedade civil.

Consideramos que, na sociedade dividida em classes, também encontramos o trabalho intelectual separado do trabalho manual, a separação entre o campo e a cidade e o ensino também separado do trabalho como termos antagônicos inclusive. A escola,

enquanto estrutura na formação do homem *dividido*, nasce historicamente dentro das classes possuidoras do domínio social, enquanto estrutura exclusiva para a sua própria formação, não existindo para as demais classes. O que surge são culturas diferentes para escola e trabalho e, utilizando uma expressão marxiana, a escola se coloca frente ao trabalho como não-trabalho e o trabalho se coloca frente à escola como não-escola.

Sabemos que a escola, qualquer que seja ela em aspecto e conteúdo, é o espaço de jovens pertencentes às classes dominantes enquanto que as classes subalternas a ignoram, se não de todo, em grande parte. As crianças pertencentes a essas classes não têm um lugar estabelecido para a sua formação, o que não significa que elas não se formem. Podemos entender que a prática artesanal, a aprendizagem de um ofício, nunca foi uma escola, mas o próprio trabalho personificado no ambiente pedagógico.

Historicamente, com a sociedade dividida pelo trabalho, através da formação das classes dominantes, a preparação profissional dos produtores pertencentes às classes subalternas existiu uma separação absoluta, não apenas pela falta de contato entre as duas organizações, mas também pelo fato de não compartilharem entre si princípios, conteúdos e métodos em suas respectivas formações.

O curso da história revelou a produção da separação entre a escola de doutor e a escola do trabalhador. A primeira marcadamente livresca e desinteressada, enquanto a segunda acentuatadamente profissional-instrumental, porém ambas, definitivamente, escolas.

Desse modo, toda pedagogia moderna é uma disputa sobre a relação entre a teoria e a prática, entre a escola do ler e a do fazer. Uma permanente polêmica dos inovadores contra escola. MANACORDA (1991) rejeita claramente a interpretação de uma escola de tipo prático e profissional no pensamento de Marx, ainda que entenda ter sido necessário

substituir o ensino livresco por outros processos educativos, ou por um que fosse completado alternativamente por outros processos que não apenas o da leitura.

3 As Pedagogias Pós-marxianas

Não seria possível inserir o pensamento pedagógico marxiano na história da pedagogia fora da tradição marxista, até porque, quando isso ocorre, podemos cair equivocadamente em correntes análogas e mais conhecidas, correndo-se o risco de não se fazerem as devidas diferenciações.

Tanto as teses pedagógicas marxianas como as demais teses pedagógicas modernas estão apoiadas na construção da nova sociedade a partir da Revolução Industrial. Determinou-se a eliminação do velho modo de treinamento das classes trabalhadoras, o estágio no local de trabalho junto aos adultos, e colocou-se em crise o caráter privilegiado e retórico da formação das classes dominantes na escola tradicional.

Se confrontamos a posição marxiana com a realidade pedagógica dos países até então ditos socialistas e marxistas, vemos a ex-escola soviética oscilando em torno da pesquisa dos melhores modos de realização das hipóteses marxianas e leninianas. Através da URSS os projetos pedagógicos se estenderam aos demais países socialistas, assim tivemos um terço da humanidade se educando por aqueles princípios.

4 De Marx aos dias de hoje

Mais de um século depois de Marx, a escola reservada aos jovens de classes privilegiadas transformou-se paulatinamente em uma escola aberta também aos jovens das classes economicamente inferiores. Os projetos ligados à artesanaria cederam lugar às escolas de ensino elementar e técnico-profissional e à nova proposta do ensino através das escolas de fábrica. Tais diferenças podem ser observadas entre os desfavorecidos que abandonam precocemente as escolas ou os que optam pela formação técnico-profissional. Atualmente existe a tendência ao abandono dos bancos escolares. Dos três anos

de escolaridade obrigatória passou-se para os oito nos dias de hoje. Processo que, segundo Marx, é natural e espontâneo, que se realiza entre contradições, determinado mais pelo desenvolvimento objetivo da própria produção do que pelas exigências da ciência pedagógica propriamente.

Em sua obra, MANACORDA (1991)¹ chama a atenção para a coexistência dos sistemas capitalista e socialista, o surgimento de novos povos, a segunda revolução industrial, as contradições mas, sobretudo, a expansão do ensino no planeta o que ele considera extraordinário. Como consequência, as contradições a que este processo tem levado consolidam progressivamente o monopólio cultural dos países desenvolvidos, condicionando os mais pobres, tornando-os cada vez mais dependentes e impossibilitando seu desenvolvimento autônomo. Os desequilíbrios entre os homens e entre as classes, alguns dos quais se encontram hoje em condições de exploração, sujeição e alienação, são semelhantes aos que se encontravam no interior da sociedade industrial há mais de um século.

5 Itália de Mussolini: Antonio Gramsci

Uma das grandes contribuições teóricas de Gramsci cuida do que ele chamou *hegemonia*. Funda-se na preocupação de perceber o modo pelo qual a burguesia estabelece e mantém a sua dominação. É a teia de relações, de valores institucionais que mantém esta ordem. Há um grande avanço em relação ao marxismo clássico que concebe o Estado como uma instância de classe. GRAMSCI (1991) admite o controle de classe, porém uma única classe não se sustenta, sendo necessário que haja o que ele define como *golpe histórico*.

A classe dominante, em alguns momentos, abre mão de alguns de seus interesses corporativos imediatos e faz concessões às classes subalternas para que elas se tomem mais *domináveis* (não existe acordo na sociedade de classe). A concessão existe

¹ O prefácio é datado em 26 de dezembro de 1966.

para que a dominação se realize de maneira legitimada pela própria classe subalterna. A classe dominante se mantém, e a subalterna se sente realizada por ter algumas de suas reivindicações atendidas (IMPAGLIAZZO, 1997).

Nasce uma ideologia, um pensamento, um senso comum, que favorece a dominação. Surge a escola, além de uma série de aparelhos da superestrutura difundindo a ideologia. As idéias pedagógicas dominantes são as idéias pedagógicas da classe dirigente. Necessárias à representação que os agentes pedagógicos fazem do mundo, elas se vinculam à hegemonia existente.

O dominado acredita ser correta a sua posição porque acredita não ser apenas a base econômica mas também a parte influente da hegemonia da superestrutura. A hegemonia mais desenvolvida é aquela que se funda no consentimento ativo das pessoas. A hegemonia bem constituída transforma um discurso, que é de classe, em um discurso universal que se torna totalizante. A classe dominada percebe a necessidade de sua submissão na produção econômica também.

Para Gramsci, o Estado e as classes não se sustentam pela força; é necessário o consentimento popular para que se sustentem.

A função do intelectual orgânico

Em sua obra *Os intelectuais e a formação da cultura*, GRAMSCI (1991) desenvolve o conceito de educação a partir de uma perspectiva marxista. Para ele, os grupos sociais criam, *de modo orgânico*, intelectuais que lhe dão homogeneidade e despertam a consciência da própria função. Desse modo, além do intelectual tradicional, surge a figura do *intelectual orgânico*.

Para GRAMSCI (1991), a crise da organização escolar era um aspecto da crise orgânica. Nesse sentido, é preciso reformular a estrutura do ensino, uma vez que cabe ao intelectual homogeneizar a classe e levá-la à consciência histórica. É necessário dar condições para a formação de intelectuais orgânicos entre as camadas populares, as classes proletárias.

Em sua defesa da escola unitária, de organização educacional que ligue organicamente a formação humanista completa e a atividade prática, o ponto de partida é a crítica radical à tradicional divisão entre escolas *humanísticas* e escolas técnicas. Gramsci entendia que esse equilíbrio se daria através de uma escola única desenvolvendo igualmente a capacidade técnica e a humanística. Na escola unitária estariam incorporadas duas vertentes principais: a participação do Estado e as novas relações entre trabalho intelectual e industrial.

6 O Marxismo de Gramsci

Como se sabe, GRAMSCI (1991) ocupou-se intensamente das questões pedagógicas, principalmente no período em que esteve preso no final dos anos vinte até meados dos trinta, na Itália de Mussolini. Seu interesse pelas questões educacionais é explicitado em uma de suas cartas dirigidas à esposa quando afirma: "a questão escolar interessa-me muitíssimo". Ao seu interesse estão ligados dois importantes fatores decisivos: sua preocupação pela formação de seus dois filhos, uma vez que se encontrava impedido de exercer a paternidade, e o interesse mais geral da pesquisa teórico-política. Suas principais contribuições no campo da pedagogia foram dadas, sem dúvida, através de seus manuscritos em forma de cartas e cadernos.

Com a esposa e filhos vivendo na URSS, Gramsci não podia receber material na prisão que não fossem as correspondências, sempre com os devidos cuidados no que diz respeito ao conteúdo destas cartas. Não é de se estranhar que não seja explicitado o pensamento de Marx em suas cartas e cadernos. Entretanto, sua biografia, mais do que o próprio conteúdo objetivo da sua pedagogia, confirma-nos que esta pressupõe, se não o reencontro, pelo menos o conhecimento das teses marxianas, retomadas por Lênin com bastante rigor nos primeiros anos da revolução bolchevista e do poder soviético (MANACORDA, 1991). Possivelmente Gramsci conheceu e acompanhou com interesse

as questões educacionais durante o tempo em que esteve na União Soviética no início da década de vinte.

7 Ensino e Trabalho

Para GRAMSCI (1991), o trabalho é essencialmente um elemento constitutivo do ensino, algo parecido com o aspecto prático no ensino tecnológico em Marx; o trabalho não é um termo antagônico e complementar do processo educativo, ao lado do ensino em suas várias formas, mas está inserido no ensino através de seu conteúdo e de seu método. Se para Marx, ocorre a integração do ensino em sua riqueza de conteúdo e plena autonomia junto ao processo de trabalho de fábrica; em GRAMSCI (1991), o que ocorre é a integração do trabalho como momento educativo em um processo autônomo e primário do ensino. Porém, a inspiração gramsciana é tão claramente marxista, que não se pode reduzir e confundir-se nunca com as demais pedagogias.

O modo como a proposta de trabalho de Marx surge da análise do conteúdo educativo do ensino de base é tipicamente gramsciano, no discurso que origina da diferenciação de dois elementos educativos fundamentais, que são as noções de ciências naturais e as noções de direitos e deveres de cidadão. Para Gramsci o homem deve participar ativamente da vida da natureza para transformá-la e socializá-la. Esta é a premissa de uma proposta gramsciana de organização de uma escola única inicial de cultura geral, humanística, formativa que harmonize o desenvolvimento da capacidade da trabalho intelectual. Sem dúvida, é uma premissa marxiana compreendida profundamente por Gramsci, mas que atribuiu-lhe desenvolvimento original.

Com a experiência concreta da fábrica no século passado, Marx colocava a hipótese de uma integração das crianças na produção para um trabalho manufaturado, ainda que apropriando-se cada vez mais das novas tecnologias. Esse ponto, assim como sua postura praticista, não pode ser considerado

em distanciamento às idéias de Gramsci, com sua postura humanística, ainda que Gramsci não fale de trabalho industrial, de inserção das crianças na fábrica, de desenvolvimento de capacidade de trabalhar industrialmente, num processo escolar coordenado com a fábrica, mas dela independente.

Por outro lado, ainda que a escola seja, simultaneamente, reprodução das estruturas vigentes, correia de transmissão da ideologia oficial, domesticação, também ameaça à ordem estabelecida e é possibilidade de libertação (SNYDERS, 1981).

8 Pelo Desenvolvimento Harmonioso, Integral e contra o Inatismo e o Individualismo

Tal qual em Marx, vemos em Gramsci a união de ensino e trabalho, mesmo com diversidade nas propostas de solução por eles apresentadas, como sendo o processo educativo orientado para o formação de homens onilaterais e que sejam inclusos na atividade social após atingirem certo grau de maturidade e capacidade de criação intelectual e prática. Dentro dessa formação, o objetivo de uma escola única que proporcione às crianças um desenvolvimento harmonioso de todas as atividades. Em uma de suas cartas redigidas à mulher, Gramsci retoma, com originalidade e vigor, e fortalecido por novas experiências culturais, as questões da educação onilateral que é uma das indicações mais típicas da pedagogia marxiana.

Creio - escreve, referindo-se aos dois filhos - que, em cada um deles, manifestam-se todas as tendências, como nas demais crianças, seja para a prática, seja para a teoria e a fantasia e que, por isso, seria justo orientá-los, nesse sentido, a um equilíbrio harmonioso de todas as faculdades intelectuais e práticas, que poderão especializar-se em seu devido tempo sobre a base de uma personalidade vigorosamente formada em sentido pleno e integral (MANACORDA, 1991).

É muito provável que, nesse momento, Gramsci já teria tomado conhecimento não apenas dos textos de Marx, como também dos pedagogos soviéticos que retornaram a esses temas marxianos, apoiados em Lênin. Havia Gramsci feito uma opção pedagógica claramente marxista. Gramsci acrescenta à prática e à teoria da fórmula marxiana também a fantasia, um tema "libertário" tipicamente seu.

Como Marx, Gramsci entende que a natureza individual também é produto da história, pois entende que a consciência da criança, não é algo *individual*, muito menos individualizado. É sim o reflexo de parte da sociedade civil da qual a criança é parte integrante, das relações sociais somadas e mescladas com a família, a vizinhança, a povoação etc. Ele acredita que o homem seja totalmente formado historicamente e por coerção, caso contrário, estaríamos diante de uma forma de transcendência ou de imanência; tanto na primeira como na segunda hipótese, como já determinado e suscetível apenas de uma formação unilateral. Gramsci assume por completo o tema marxiano da determinação do homem por parte das circunstâncias, da dominação das relações e da casualidade sobre os indivíduos (corrigido e completado por Marx através da observação de que as circunstâncias, por sua vez, são modificadas pelo homem).

Gramsci recusa a idéia do inatismo e a espontaneidade no desenvolvimento da natureza individual da criança e de uma didática de espontaneidade, assim como concorda com Marx a respeito de uma escola de noções rigorosas, embora com diferentes soluções práticas, propondo exigências do momento subjetivo.

Tanto em Gramsci como em Marx

[...] a educação se configura como uma "coação" ou "coletivação" inevitavelmente "dogmática", mesmo que fundamentada sobre a participação ativa e criadora do educando (MANACORDA, 1991).

O agente pedagógico, na relação com seus educandos, transmite dados culturais que são interessantes para o projeto dominante e exclui os que não interessam. O que não quer dizer que essa intencionalidade seja consciente da parte do agente pedagógico. Em geral, ele

tende a reproduzir de modo espontâneo os valores e as relações sociais da classe dominante. O resultado pode ser a sua confirmação. Apesar do professor ser a figura perfeita da contradição, essa situação pode inverter-se; o trabalho pedagógico também poderá servir para a transformação.

9 Considerações Finais

Gramsci pôde observar a crise orgânica da escola tradicional, assim como a apresentação de soluções práticas e objeções teóricas como a multiplicação de escolas profissionais especializadas, a alternativa da pedagogia ativa da espontaneidade individual. Esteve sempre contrário a estas posições que atuavam sobre um determinismo ora ambiental ou social, ora psicológico ou individual, remontando implicitamente às teses marxianas objetivando a implantação gradual de uma escola de inspiração socialista.

Na opinião de MANACORDA (1991), a imagem de Gramsci está solidamente ancorada ao pensamento de Marx ainda que a tirania fascista o impedisse de ler e até mesmo mencionar o seu nome. A ele, o grande mérito de ter sabido ler em Marx os temas "humanistas" da liberdade, da cultura, que alguns não sabem encontrar, retornando-os e adequando-os, de maneira original, aos modernos desenvolvimentos sociais e a moderno clima cultural. Em síntese estaria propondo em Marx a sensibilidade quanto às exigências da igualdade, da liberdade, propagador da capacidade onilateral para os homens em produzir e desfrutar de uma vida rica em tudo que possa ser humano.

10 Referências bibliográficas

- [1] GRAMSCI, A. Os intelectuais e a formação da cultura, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- [2] IMPAGLIAZZO, M. *et al.* Os princípios educativos em Gramsci, Rio de Janeiro: UERJ, 1997 (mimeo).
- [3] MANACORDA, M. A Marx e a pedagogia moderna, São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- [4] SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes, Lisboa: Moraes, 1981.